

Boletim do Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel Celular e Pessoal

Acessos de telecomunicações ultrapassam os 300 milhões

Os serviços de telecomunicações no Brasil, incluindo telefonia fixa e móvel, banda larga e TV por assinatura, ultrapassaram a marca de 300 milhões de acessos em outubro. De acordo com balanço elaborado pela Associação Brasileira de Telecomunicações (Telebrasil), existem no País 302,5 milhões de acessos em todos os serviços, o que representa um crescimento de 17% frente a outubro de 2010. A evolução do setor é tão significativa na vida do brasileiro que já há 15,8 acessos para cada grupo de dez pessoas.

Somente em 2011 – de janeiro a outubro – quase 34 milhões de novos acessos foram ativados em todos os serviços, o que representa uma adição de aproximadamente 113 mil novos clientes por dia. A telefonia móvel é o segmento que concentra o maior número de usuários, com 231,6 milhões de celulares. Desde outubro de 2010, o total de aparelhos móveis em operação subiu 19%, período em que foram adicionados à base 37,2 milhões de novos celulares. A telefonia fixa fechou o mês de outubro com 42,7 milhões de acessos, registrando crescimento de 2,2% em relação ao mesmo período de 2010.

Banda larga - Os serviços de banda larga têm apresentado desempenho extraordinário no País e já chegamos a 53,9 milhões de acessos fixos e móveis em outubro, o que representa um crescimento de mais de 68% nos últimos 12 meses. Desse total, os acessos à

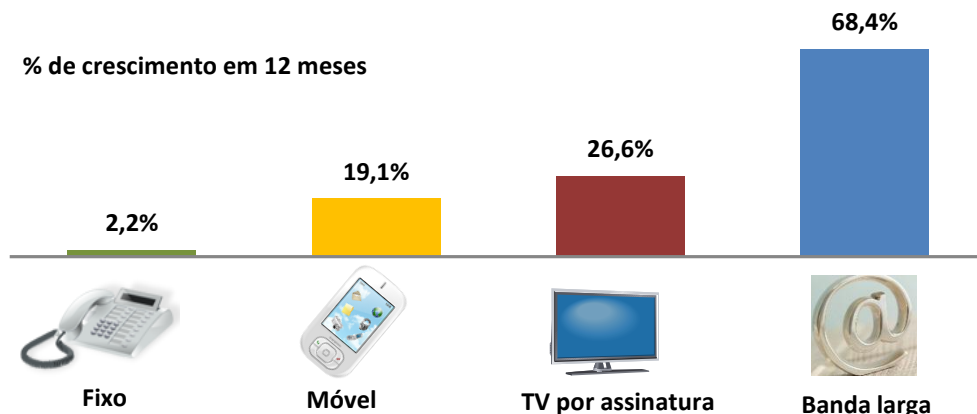
internet rápida pelas redes fixas somaram 16,3 milhões, com crescimento de 22,4% desde outubro de 2010. O número de acessos em banda larga móvel dobrou nos últimos 12 meses e chegou a 37,6 milhões, incluindo os modems e celulares de terceira geração (3G), que permitem conexão à internet. Nesse segmento móvel, a evolução foi de 101,1% nos últimos 12 meses.

A TV por assinatura alcançou 11,9 milhões de assinantes, o que representa um crescimento de 27% nos últimos 12 meses. Em outubro do ano passado havia no País 9,4 milhões de clientes dos serviços de televisão paga e desde então 2,5 milhões de novos acessos foram ativados.

Cobertura – Hoje, a telefonia fixa está em 38,9 mil localidades com pelo menos 100 habitantes e a totalidade da população brasileira mora em áreas atendidas pela telefonia celular. Na banda larga, as redes fixas para acesso rápido à internet já chegam a todos os municípios brasileiros e a infraestrutura de 3G está em mais de 1.795 cidades, alcançando mais que o dobro da meta estabelecida para 2013 pela Anatel no edital de licitação desses serviços, que era de 928 municípios. O setor também é responsável pela implantação do programa Banda Larga nas Escolas, que leva internet gratuita a 58,8 mil instituições públicas urbanas de ensino médio e fundamental.

► Seminário organizado pelo jornal Valor Econômico discute, no dia 6 de dezembro, o tema “Terceirização, Evolução e Marco Legal”. O evento vai debater a contratação de serviços especializados, a terceirização, o marco legal sobre o tema no Brasil e a evolução dessa modalidade de contratação de serviços no País e no mundo, além de seus impactos na eficiência empresarial e nas relações de trabalho. O Seminário tem patrocínio da Federação Brasileira de Telecomunicações (Febratel); da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee) e da Associação Brasileira de Teleserviços (ABT). Participarão dos debates especialistas, empresários, sindicalistas, juristas, advogados e autoridades com vivência nas questões referentes à aplicação da terceirização no País. O Seminário acontece depois que o Tribunal Superior do Trabalho (TST) realizou sua primeira audiência, em outubro para discutir os diversos aspectos da terceirização. O setor de telecomunicações apresentou na audiência do TST um protocolo de conduta sobre relações de trabalho e autorregulamentação da terceirização, assinado no dia 30 de setembro pela Febratel e pela Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações (Fenatel).

% de crescimento em 12 meses



SindiTeleBrasil assina acordo para combater envio de spams

As prestadoras de serviços de telecomunicações, representadas pelo Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel Celular e Pessoal (SindiTeleBrasil), firmaram no dia 23 de novembro um acordo de cooperação para combater o envio indiscriminado de mensagens indesejadas por e-mail, como os chamados spams.

A redução desse tipo de e-mail diminuirá, conseqüentemente, o congestionamento de caixas postais e a contaminação de computadores com vírus eletrônicos. Com a medida, a operação de envio de e-mails se torna mais segura, o que amplia a confiabilidade sobre a origem das mensagens recebidas pelos usuários.

O acordo de cooperação, que também foi assinado pelo Comitê Gestor de Internet no Brasil (CGI.br) e pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), tem, entre outros objetivos, o de implantar o bloqueio da chamada Porta 25, que é

uma das saídas de e-mail, por onde trafega a maioria desses spams, que vão diretamente para o destinatário sem a exigência de autenticação pelo servidor.

O acordo, que conta com o apoio do Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor, do Ministério da Justiça, e de outros órgãos de defesa do consumidor, tem também o objetivo de garantir a segurança e a estabilidade do serviço e das redes que dão suporte ao tráfego de internet. O bloqueio restringirá a entrega direta de mensagens a partir da máquina do cliente.

Essa interferência se tornou necessária diante do aumento abusivo de envio de spams e da propagação de códigos maliciosos e de fraudes por e-mail. A expectativa do SindiTeleBrasil com esse trabalho é reduzir, em um ano, o tráfego de spams em até 90% e adicionalmente melhorar a imagem do Brasil, que é apontado como uma das maiores fontes de spam do mundo.

► A Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) está articulando com assembleias de outros Estados um amplo debate sobre a utilização de recursos do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (FUST) na expansão dos serviços de telecomunicações para as áreas rurais dos Estados, especialmente dos acessos em Banda Larga. O assunto foi debatido no dia 21 de novembro em evento organizado pela Comissão de Agricultura, Pecuária e Políticas Rural, Agrária e Pesqueira da Alerj. Representantes do SindiTeleBrasil e da Anatel participaram do encontro. Os parlamentares estaduais deverão solicitar a realização de uma audiência pública pela Câmara dos Deputados para debater o assunto em 2012.

Pesquisa reitera inexistência de relação entre uso de celulares e câncer no cérebro

O uso do telefone celular é seguro para a saúde e não representa um risco maior para a incidência de câncer cerebral que o registrado na população em geral. A conclusão foi anunciada no final de outubro por especialistas do Instituto de Epidemiologia do Câncer de Copenhague, na Dinamarca, que monitoraram 18 anos de registros sobre a saúde de mais de 358 mil assinantes de telefones móveis daquele país.

Uma extensa matéria sobre essa pesquisa foi publicada no final de outubro pelo British Medical Journal (www.bmj.com), uma das mais importantes publicações especializadas em saúde do mundo. Os dados encontrados apontam para que a incidência de câncer entre os usuários de celulares é semelhante aos números estatisticamente esperados para a população dinamarquesa adulta.

O estudo, um dos mais extensos já realizados no mundo, só foi possível porque na Dinamarca cada cidadão recebe, ao nascer, um número de identificação que o acompanha durante toda a vida em sua relação com os poderes públicos, inclusive com o sistema

de saúde. O trabalho comparou os cadastros das operadoras de serviços móveis com os do sistema de registro de câncer do país, que armazena os índices da doença na população desde 1943.

A pesquisa atual reitera resultados preliminares apresentados em 2006. Na ocasião, foi investigada a ocorrência da doença num conjunto de 420 mil pessoas que começaram a utilizar telefones móveis entre 1982 e 1995. Naquele momento, o número de casos da doença encontrado entre assinantes – 14,2 mil – foi equivalente ao estatisticamente esperado para a população naquele momento, ou seja, 15 mil casos de câncer.

Para a pesquisa atualizada e divulgada no mês passado, foram retiradas do estudo pessoas cujo histórico médico apontava a pré-existência de risco para o câncer. Foram, então examinados os registros de saúde de 358.043 assinantes de celulares, entre 1990 e 2007, tendo sido encontrados 10.729 diagnósticos de tumores do sistema nervoso central. Esse número é muito semelhante ao encontrado nos grupos que não utilizam o celular com frequência.